



## FÓRUM GAÚCHO DE COMBATE AOS IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS

---

### ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE 21/09/16

No dia 21 de setembro de 2016, a partir das 13h, no Auditório Itália da Prefeitura Municipal de Encantado, situado na Rua Monsenhor Scalabrini, nº 1047, centro, Encantado-RS, foi realizada audiência pública sobre impactos do uso de agrotóxicos na saúde, meio ambiente e consumidor, conforme edital de convocação.

#### **I - Resumo**

Abertos os trabalhos pela Professora Elaine Biondo, da UERGS, a qual deu boas-vindas a todos os presentes, a mesa foi constituída pelos seguintes participantes, a saber: Ana Paula Carvalho de Medeiros, Coordenadora do Fórum Gaúcho de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos e Procuradora da República; Suzete Bragagnolo, representante do MPF do Fórum e Procuradora da República; Cláudio Terre do Amaral, Procurador da República em Lajeado; Eliana Maria Kolshinki, Vice-Reitora da UERGS; Carlos Candido da Silva Cyrne, Vice-Reitor da UNIVATES; Edegar Pretto, Deputado Estadual, representando a Frente Parlamentar em Defesa da Alimentação Saudável; Leonardo Melgarejo, Presidente da AGAPAN; Paulo Costi, Prefeito de Encantado; Mara Regina Calliari Martin, Professora da UPF. Ana Paula Carvalho de Medeiros fez um breve relato apresentando o Fórum e esclarecendo o objetivo da

audiência pública. Ressaltou que, na contramão das pesquisas que demonstram o impacto do uso de agrotóxicos na saúde e meio ambiente, está tramitando no Congresso o PL dos Venenos (PL 6299/02 - Blairo Maggi), que engloba diversos projetos, inclusive o PL 3200/15, do Deputado Covatti Filho, e ressaltou que o PL altera o nome de agrotóxicos para defensivos fitossanitários, escondendo da sociedade todo o risco que esses produtos representam à saúde e ao meio ambiente. Afirmou ainda que o projeto facilita o registro dos agrotóxicos, excluindo da análise os órgãos de defesa da saúde e do meio ambiente, no caso a ANVISA e o IBAMA. Eliana Maria Kolshinki agradeceu a oportunidade e parabenizou o trabalho desenvolvido pelo Fórum. Cláudio Terre do Amaral informou que a Procuradoria da República em Lajeado está à disposição para eventuais demandas que surgirem a partir da audiência pública. Carlos Candido Cyrne parabenizou o Fórum e seus parceiros pela realização da audiência pública, afirmando que o debate sobre o uso de agrotóxicos e seus impactos é de fundamental importância para a sociedade. Edegar Pretto fez um relato a respeito das atividades da Frente Parlamentar em Defesa da Alimentação Saudável na Assembleia Legislativa. Leonardo Melgarejo referiu os efeitos negativos da monocultura inserida no modelo de produção convencional que predomina no país. Suzete Bragagnolo fez um relato geral sobre as comissões



temáticas do Fórum e as principais atividades desenvolvidas. Findas as considerações iniciais, a mesa foi desfeita. Conforme agenda da audiência, Mara Regina Calliari Martin, Professora da Universidade de Passo Fundo, proferiu palestra sobre a temática envolvendo os impactos do uso de agrotóxicos na saúde, meio ambiente e consumidor (material disponibilizado em anexo). Ato contínuo, foi passada a palavra para representantes das entidades que se inscreveram previamente para se manifestar na audiência, conforme edital. Elaine Biondo, Professora da UERGS, referiu a existência de trabalhos acadêmicos na região do vale do Taquari, publicados em revistas indexadas, destacando dados coletados em especial de uma pesquisa acadêmica que abrangeu trezentas entrevistas em três municípios do Vale, dando conta de que cerca de 85% dos produtores entrevistados faziam uso de agrotóxicos em suas propriedades. Falou ainda da importância do fomento à pesquisa para mostrar o impacto do uso dos agrotóxicos e a importância da inclusão de disciplinas como agroecologia no currículo do ensino médio/fundamental. Sadi Giacomini, do Conselho Municipal de Saúde de Dois Lajeados, disse que é produtor rural e que se dedica ao cultivo de produtos orgânicos vendidos em trinta municípios no Vale do Taquari e na Costa superior do nordeste do Estado. Relatou que se insurge contra o uso de agrotóxicos na região, citando vários casos que

*Al*

vivenciou de agricultores que aplicam agrotóxicos e que tiveram problemas de saúde decorrentes dessa prática. Representante do Grupo Agro-Ecológico de Forqueta relatou que repudia o uso de agrotóxicos e comentou as dificuldades enfrentadas pelo produtor orgânico. Defendeu a necessidade de identificação dos alimentos produzidos com o uso de agrotóxicos. Representante da Organização de Controle Social Defensores da Natureza aduziu que arrenda uma pequena propriedade rural na qual faz o cultivo de orgânicos. Disse que a sua propriedade está cercada por lindeiros que utilizam agrotóxicos e que teme pela contaminação do solo de sua área. Afirmou que o agronegócio é amplamente favorecido pelo governo e pelos financiamentos dos bancos em detrimento da produção agroecológica. Pedro, da ECOBE, afirmou que é pequeno produtor de orgânicos, e ressaltou a importância da educação como meio de conscientizar as pessoas de que o uso de agrotóxicos é nocivo ao meio ambiente e à saúde, dando destaque ao papel das escolas, principalmente no meio rural. Destacou a importância da inserção da agroecologia nas escolas. André, da EMATER - Arroio do Meio, falou sobre a sua preocupação com a pulverização aérea, uma realidade no Vale do Taquari. Mencionou sua preocupação com a aplicação na zona urbana contra vetores e pragas autorizada pelo governo federal com o propósito de combater o zica vírus, aduzindo que a deriva resultante é muito prejudicial. Afirmou que a adoção



restrições no RS quanto ao uso de agrotóxicos banidos no país de origem, citando o caso do paraquate. Questionou o fato de que no Brasil os registros não têm prazo de validade, salientando que nos EUA os registros tem prazo de 15 anos e na União Européia o prazo é de 10 anos. Cândida, do Núcleo do Desenvolvimento Regional, disse que sua fala é na condição de consumidora, mencionando que o disposto no Código de Defesa do Consumidor não está sendo cumprido, na medida em que na embalagem dos alimentos deve constar, quando o caso, que o alimento foi produzido com o uso de agrotóxicos. Maurício, da Articulação da Agroecologia do Vale do Rio Pardo, defendeu a importância das sementes crioulas, que passam de geração para geração, arguindo que são fonte de produção dos alimentos no planeta e que estão ameaçadas pelo agronegócio. Citou, fazendo referência à cultura do milho, que cerca de 80% do milho produzido no RS é transgênico, o que é preocupante. Afirma que as sementes são patrimônio da humanidade e são indispensáveis à sobrevivência humana. Deise Juliana, bióloga, pesquisadora da UNIVATES, relatou a realização de pesquisa sobre câncer nos municípios de Marques de Souza e Travesseiro. Afirmou que os agrotóxicos não eram o foco da pesquisa, mas que no decorrer da pesquisa surgiu o uso dos agrotóxicos como possível causa do câncer. Afirmou que a maioria dessas vítimas eram agricultores que em determinado momento

L

nas lavouras de controladores biológicos é a prática mais recomendada, ao invés do uso de agrotóxicos, muitas vezes abusivo e indiscriminado. Disse que a aplicação de agrotóxicos nas lavouras prejudica a produção de mel, uma vez que desorienta e mata as abelhas, afirmando que deve haver zonas de exclusão para o plantio de orgânicos e para as colmeias. Relatou que recentemente houve aplicação de inseticidas contra o aedes em Miami via aérea, e que como consequencia houve mortandade de abelhas. Marcos, da EMATER - Regional de Lajeado, relatou as atividades desenvolvidas pela entidade, salientando os projetos desenvolvidos em prol das famílias rurais, promovendo a educação informal no meio rural. Destacou que, entre as diretrizes adotadas, a entidade se propõe a diminuir a utilização de agrotóxicos, bem como estimular o uso de insumos para a produção de alimentos mais limpos. Propõe que (a) todos os agrotóxicos proibidos em seus países de origem sejam compulsoriamente proibidos no Brasil, (b) o estabelecimento de distância mínima de residências, estabelecimentos de saúde, escola etc para aplicação de agrotóxicos, salientando que a legislação fala em distância segura mas não a define; e, (c) por fim, que seja proibido o desenvolvimento de transgênicos com o objetivo de utilização de mais agrotóxicos na agricultura. Lídia, do Conselho do Desenvolvimento Territorial do Vale do Taquari, referiu a necessidade de haver



de suas vidas manusearam agrotóxicos nas lavouras. Lauderson Holz, do CAPA - Núcleo Santa Cruz do Sul, questionou as isenções tributárias de agrotóxicos, salientando que o Convênio 100 prevê a isenção ou, se ultrapassadas as fronteiras entre Estados, redução de impostos. Passou-se à etapa seguinte da audiência, oitiva dos inscritos durante o evento. Ana Valls, do Conselho Estadual de Saúde do RS, relatou que o Conselho editou a Resolução nº 05/2016 na qual recomendou ao Secretário de Saúde do Estado que (a) proíba a utilização de mecanismos de controle vetorial por meio da dispersão de agrotóxicos (pulverização aérea) no Estado do RS; (b) sejam identificadas as causas envolvidas no histórico da gestante, devendo as mesmas ser divulgadas, no que respeita aos casos de microcefalia ocorridos neste Estado, e; (c) adote medidas para reduzir as subnotificações por agrotóxicos no Estado do RS. Luciano Carminati, da Associação do Sindicato dos Trabalhadores do Vale do Taquari, comentou que o modo de produção convencional não é o mais indicado, uma vez que a utilização de agrotóxicos causa impactos indesejados ao meio ambiente e à saúde. Disse que há cerca de cinquenta empresas que dominam o mercado de sementes patenteadas no mundo, e que para mudar o cenário atual é necessário haver investimento em pesquisa, conscientização e educação das pessoas, bem como vontade política. Vanda Garibotti, do CEVS-SES,

*Handwritten signature*  
7

disse que o uso de agrotóxico é uma questão de saúde pública, quer seja pela exposição indireta com o resíduo que se encontra no alimento como nas hortaliças, feijão, arroz etc, quer seja pelo manejo direto de quem o aplica. Afirmou que vem sendo usado secante no trigo no RS e que isso não é permitido. Asseverou ser fundamental que os agentes comunitários e demais profissionais da saúde saibam identificar precocemente sinais e sintomas de intoxicação por agrotóxicos, seja aguda ou crônica. Agda Ikuta, da SDR, relatou sobre o primeiro Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica do Estado, mencionando que em um dos capítulos o programa trata do uso e dos impactos dos agrotóxicos. Disse que atualmente a sociedade está cada vez mais consciente da necessidade de se criar um pacto para compor agendas positivas em defesa da agroecologia e da produção orgânica. Marcelo Müller, da EMATER no Município de Westfália, disse que concorda com as manifestações dos participantes na audiência pública quanto ao impactos causados pelo uso de agrotóxicos, no entanto afirmou que não se pode mais viver sem. Elcio, da Secretaria Municipal de Agricultura de Westfália, defendeu o uso racional dos agrotóxicos, arguindo que a produção limpa custa muito mais que a produção convencional. Leonardo Melgarejo, da AGAPAN, disse que é possível produzir sem o uso de agrotóxicos, e colocou-se à disposição para debater sobre o tema no município de Westfália!

Al

Fez um relato sobre a Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida citando as entidades que a integram. Comentou sobre alguns projetos de lei que tramitam na Câmara de Vereadores de Porto Alegre e na Assembleia Legislativa, dando destaque, respectivamente, ao projeto de lei do vereador Marcelo Sgarbossa que inclui produtos orgânicos na merenda escolar, bem como do Deputado Edegar Pretto que proíbe a aplicação aérea de agrotóxicos nas lavouras do Estado. Sirlei Haubert, da FEPAM, relatou que o uso de herbicida para capina química está proibido no Estado do RS pela Portaria nº 16/1994 da FEPAM. Comentou que os critérios definidos pela FEPAM quanto ao distanciamento dos depósitos com relação a residências e passeio público estão sendo questionados em uma ação judicial movida pela ATARGS, o que causa bastante preocupação. José Schmidt, da UERGS em Santa Cruz do Sul, informou que indústrias de fumo na região estão recomendando aos produtores que usem o gamit, um herbicida de amplo espectro que quando aplicado se dissolve no ar e contamina a grande distâncias do local da aplicação. Salientou a necessidade do Fórum atentar para o uso indiscriminado do gamit nas lavouras de fumo no Estado do RS. Encerradas as participações dos inscritos durante a audiência, passou-se aos integrantes da Mesa. Ana Paula Carvalho de Medeiros afirmou que, ao contrário do que foi dito no decorrer da audiência, continua em

9  
X

vigor a lei gaúcha que proíbe a utilização no Estado de agrotóxicos banidos em seus países de origem; que o Fórum apoia o projeto de lei que tramita na AL/RS que prevê a obrigatoriedade de identificação de uso de agrotóxicos na produção de alimentos; com relação às denúncias de fatos concretos, solicitou que sejam encaminhadas, acompanhadas de toda a documentação possível, ao Ministério Público, ou mesmo ao Fórum Gaúcho; informou que o fórum oficiará a todos os municípios da região informando sobre a proibição da capina química, tendo em vista a denúncia recebida na audiência acerca de sua ocorrência na região. Suzete Bragagnolo, do MPF, referiu que a questão das isenções fiscais vem sendo tratada na Comissão de Regulação do Fórum, e referiu a existência de decisões judiciais liberando a utilização no RS de agrotóxicos proibidos em seus países de origem. Cláudio Terre do Amaral, Procurador da República em Lajeado, sugeriu a realização de treinamento de policiais rodoviários federais e estaduais para que identifiquem crimes como por exemplo o contrabando de agrotóxicos. Informou que denúncias podem ser encaminhadas à PRM-Lajeado. A Coordenadora agradeceu a todos pela presença, bem como aos parceiros do Fórum que tanto contribuíram para a realização do evento. Nada mais havendo a tratar, encerrei a presente ata, lavrada por mim, Romulo Alegretti, Secretário do FGCIA. Audiência encerrada às 18h.

  
Ana Paula Carvalho de Medeiros  
Procuradora da República